Nona carta — História do Ângelus

> **Sumário.** Gloriosa prerrogativa do Ângelus: as indulgências a ele vinculadas nunca são suspensas. — Declarações dos soberanos pontífices. — Para que o Ângelus seja sempre rezado e as indulgências sempre ganhas, novos favores concedidos aos religiosos. — Aos que não sabem o *Regina Cœli*, que se diz em lugar do Ângelus. — Observação sobre a antífona, o responso e a oração *Gratiam tuam*, etc., que terminam o Ângelus. — Quatro observações. — Nova concessão em favor dos que não ouvem tocar o Ângelus. — Rescrito de Pio VI. — Maravilhosas coincidências.

17 de junho.

Caro amigo

Sabes que havia entre os judeus, o antigo povo de Deus, um ano chamado ano do Jubileu; voltava a cada cinquenta anos. Era, para todas as tribos, um ano de alegria universal, que se anunciava ao som das trombetas de júbilo: havia de que alegrar-se. Nesse ano, vivamente esperado, todas as dívidas eram perdoadas, os escravos devolvidos à liberdade e cada um reentrava na posse do patrimônio de seus pais.

O novo povo de Deus, os cristãos, tem também o seu ano jubilar. Fixado primeiro a cada cem anos, foi mais tarde fixado a cada cinquenta. Em razão das necessidades cada vez mais prementes de um mundo que envelhece e da inteligente solicitude dos papas, volta hoje a cada vinte e cinco anos. Na linguagem da Igreja chama-se o Ano Santo, ou o ano do Grande Jubileu, e abre-se em Roma com incrível solenidade.

É santo, com efeito, e por isso mesmo bem mais rico que o dos antigos. Santo e três vezes santo, porque, se os cristãos quiserem, todas as dívidas que contraíram para com a justiça divina lhes são perdoadas. Santo, porque todos os escravos do demônio são postos em liberdade. Santo, porque todos os filhos pródigos que dissiparam a herança paterna reentram na posse de suas divinas propriedades.

A fim de fixar a atenção de todos os seus filhos sobre o grande perdão do ano santo e excitá-los a não recuar diante de esforço algum para obtê-lo, a Igreja suspende todas as suas indulgências:

apenas algumas são excetuadas. Não é muito glorioso para o Ângelus estar nesse pequeno número? E podia a Igreja mostrar-nos melhor a importância que atribui a essa poderosa oração?

> *As duas indulgências do Ângelus — diz Bento XIII — não estão suspensas durante o ano santo:*

Et hæ duæ indulgentiæ neque anno sancto remanent suspensæ.[1] Mesma declaração da parte de Bento XIV, de Clemente XIV e de Leão XII.[2]

Não é tudo. Querendo a todo custo que o Ângelus seja sempre rezado e as indulgências sempre ganhas, os soberanos pontífices fizeram as concessões seguintes. Quando o breve universal e perpétuo de Bento XIII foi publicado, ouviram-se reclamações. A Sagrada Congregação das Indulgências e Ritos levou-as humildemente aos pés do Santo Padre, rogando-lhe que lhes fizesse justiça. (*Raccolta*, p. 251, etc.)

Ela diz:

> *Como foi exposto a Sua Santidade que os regulares e os que moram em casas religiosas estão muitas vezes ocupados, no momento em que soa o Ângelus da manhã, do meio-dia e da tarde, em ações que dizem respeito à observância regular, e não podem então, por essa razão, rezar o Ângelus, pediu-se humildemente em nome deles poder, em virtude de uma dispensa da Sé Apostólica, dizer o Ângelus em outro momento e ganhar as indulgências.*

> *Em consequência, nosso santíssimo Padre, tendo ouvido o voto da Sagrada Congregação das Indulgências e dos Ritos, dignou-se conceder a todos os Regulares e aos outros que vivem em casas religiosas, se, como foi dito, no momento em que soa o Ângelus estiverem ocupados em obras relacionadas com a observância regular, o favor de poder ganhar as indulgências, contanto que, logo que acabem o trabalho, rezem o Ângelus de joelhos e com devoção.*[3]

Por pessoas que gozam do favor acima indicado, devem-se entender todos os religiosos de um ou de outro sexo, bem como todas as pessoas que vivem em comunidade, ocupadas, ao som do Ângelus, em alguma ação prescrita por suas regras ou constituições.[4]

Penetrado como o seu predecessor da importância religiosa e social do Ângelus, Bento XIV, de ilustre memória, precisa a maneira de rezar o Ângelus e o *Regina Cœli*, a fim de não perder as indulgências. Depois acrescenta uma nova concessão em favor das pessoas que não soubessem o *Regina Cœli*. Na Declaração desse grande Papa vais ver que sua vontade é que o Ângelus seja

rezado sempre, em toda parte e tanto pelos ignorantes como pelos sábios.

> *Francisco João Antônio Guadagni, presbítero, cardeal da santa Igreja romana, do título dos santos Silvestre e Martinho aos Montes, vigário-geral de Sua Santidade;*

> *Sua Santidade, sempre atenta em excitar o zelo dos fiéis a recorrer ao Senhor para obter as suas bênçãos celestes, e querendo pôr fim à falta de uniformidade que se nota entre eles na recitação das orações públicas que se fazem ao som do sino de manhã, ao meio-dia e à tarde, quando se reza o Ângelus, confirma primeiro as indulgências concedidas por Bento XIII de santa memória e, conforme as rubricas, ordena que a dita oração se diga em pé, desde as vésperas do sábado até o domingo à noite, inclusive.*

> *Ordena, além disso, que durante o tempo pascal, que termina nas primeiras vésperas do domingo da Santíssima Trindade, em lugar do Ângelus se reze, em pé, a antífona Regina Cœli com o seu versículo e a oração correspondente: Deus, qui per resurrectionem, etc. À recitação dessa antífona Sua Santidade concede benignamente as mesmas indulgências que ao Ângelus, exortando vivamente todos os fiéis a não negligenciar o ganhá-las.*

> *Os que não souberem de cor a dita antífona ganharão as mesmas indulgências rezando, como acima, a oração do Ângelus.*[5]

Aqui vêm quatro observações importantes. Primeiramente, o versículo *Gaude et lætare*, etc., e a oração *Deus qui per resurrectionem*, etc., que são, como declara Bento XIV, parte integrante do *Regina Cœli*, etc., devem ser rezados, sob pena de perder as indulgências.

Em segundo lugar, para o Ângelus, ao contrário, é-se livre de acrescentar ou não o versículo *Ora pro nobis* e a oração *Gratiam tuam*, etc. A omissão desse versículo, dos responsos e da oração não impede de ganhar as indulgências.

> *Pode-se terminar — diz a Raccolta — pelo versículo Ora pro nobis, etc., ut digni, etc., Oremus: Gratiam, etc.;*

ela não diz «*deve-se*», mas «*pode-se*».[6]

Em terceiro lugar, ganham-se as indulgências rezando o Ângelus alternadamente com outras pessoas.[78]

Em quarto lugar, para ganhar a indulgência basta rezar o Ângelus ou o *Regina* ao som de um sino, bento ou não, que toque o Ângelus ou o *Regina*, sem que seja necessário que o sino seja tocado em cada igreja ou em cada casa religiosa.[9]

Já que todos os séculos cristãos, e sobretudo os vigários do Filho de Deus, deram tanto apreço ao Ângelus, não me levarás a mal, meu caro amigo, se entrei nos pormenores necessários para conhecer a maneira de rezá-lo com fruto.

Esses pormenores ainda não estão completos. À medida que as calamidades ameaçam o mundo mais de perto e tomam proporções mais alarmantes, as sentinelas do Vaticano insistem na necessidade do Ângelus e, por concessões novas, facilitam-lhe a recitação.

Era o ano de 1781. O rumor da pavorosa tormenta que se chama Revolução Francesa fazia-se ouvir a cada dia mais distintamente. Foi então que, a pedido da Sagrada Congregação da Propaganda, Pio VI, de augusta e venerável memória, deu o rescrito cuja providencial oportunidade os acontecimentos iam mostrar.

> *Na audiência que me foi concedida em 13 de março de 1781 — diz o secretário da Sagrada Congregação —, nosso santíssimo Padre, pela divina Providência o papa Pio VI, dignou-se fazer esta benévola concessão: que, nos lugares onde não existe o uso dos sinos, todos e cada um dos fiéis, ao menos contritos de coração, que três vezes ao dia, a saber, de manhã cedo, por volta do meio-dia e à tarde, rezarem a piedosa oração que começa por Angelus Domini, etc., com três Ave-Marias, ou o Regina Cœli durante o tempo pascal, possam ganhar todas as indulgências concedidas até agora pelos soberanos pontífices aos que rezam as mesmas orações ao som do sino: e isso apesar de toda oposição em contrário.*[1011]

Como é verdade, portanto, que a Providência nunca tateia e que, em hora certa, inspira aos chefes supremos da Igreja as medidas exigidas pelas circunstâncias, para o bem dos povos e a salvação dos fiéis. O rescrito de Pio VI, que acabas de ler, aparece na véspera da Revolução, época nefasta em que os nossos sinos iam transformar-se em canhões ou emudecer. Foi assim que o dogma bendito da infalibilidade pontifícia foi proclamado a 18 de julho de 1870, vinte e quatro horas antes da declaração de guerra que ia, por tempo indeterminado, suspender os trabalhos do Concílio.

Pior para aqueles que não se enchem de respeitosa admiração diante dessas maravilhosas coincidências. Podem dizer, como os grosseiros materialistas de que fala a Escritura: «*o sol da inteligência não nasceu sobre nós*»: *Sol intelligentiæ non est ortus nobis*.[12]

Pior sobretudo para aqueles que nelas veem apenas um jogo do acaso; como se o acaso, que não passa de uma palavra, soubesse jogar jogo algum!

Todo teu.

Notas

[1] Declaração de 10 de janeiro de 1725.

[2] *Como lo dichiararono altresi Benedetto XIV Bulla, Cum nuper 17 maggio 1749; Clemente XIV Bulla 15 maggio 1774; Leone XII, Bulla 20 giugno 1824.* (*Raccolta*, p. 257, etc.)

[3] *Quia vero Sanctitati Suæ expositum fuit, quod sæpe Regulares, aliique in Religiosis domibus commorantes, et tempore, quo mane, meridie aut vespere campanæ pulsantur, quibusdam actionibus ad regularem observantiam spectantibus detinentur, et ideo easdem preces recitare tunc temporis minime possunt, ac insimul Præfatorum nomine humillime supplicatum fuit, ut, ex Apostolicæ Sedis dispensatione prædictas preces alio tempore recitando easdem indulgentias lucrari valeant. Quaproter Sanctissimus Dominus Noster, audito voto S. Congregationis Indulgentiis sacrisque Reliquiis Præpositæ, benigne indulsit, ut Regulares omnes, aliique in Religiosis domibus commorantes, si dum, ut suprà, campanæ pulsantur, aliquod opus exerceant, quod ad regularem observantiam pertineat, nihilominus supramemoratas indulgentias acquirere possint, dummodo statim ac opus prædictum expletum fuerit, preces supra memoratas flexis genibus devote recitent. Datum die 5 decemb. 1727. — L. Card. Picus, præfectus. Raphael Cosmus de Hieronymis, secret.*

[4] *Le persone religiose dell' uno ed altro sesso, ed altre che vivono in comunità... impiegate in qualche esercizio prescritto dalle respettive regole o costituzioni.* (*Raccolta*, *ubi suprà*.)

[5] *Fr. Giov. Antonio, etc. La Santità di Nostro Signore sempre intento a dar eccitamento e stimolo a fedeli di ricorrere al Signore per ottenerne le sue celesti Benedizioni, volendo togliere la diformità, che s'incontra fra questi nelle publiche preghiere, quali si fanno al suono della campana la mattina, il mezzo giorno ed alla sera, allor quando si recita la solita orazione dell' Angelus Domini... conferma, in primo luogo, le indulgenze già concedute dalla santa Memoria di Benedetto XIII... ed inerendo alla disposizione della Rubrica, comanda, che detta orazione dal vespero di chiaschedun sabbato a tutta la Domenica seguente si reciti in piedi. Comanda inoltre, che durante il tempo pasquale, termina alli primi vespri della domenica della SS. Trinità, in vece della medesima orazione si reciti in piedi l'antifona Regina Cæli col suo versetto ed orazione corrispondente Deus qui per Resurrectionem, etc. Per la recita della quale antifona concede anche benignamente la Santità le istesse indulgenze, come soprà, esortando premurosamente tutti i fedeli a non trascurarne l'acquisto. Quelli poi, che non sapranno a mente la predetta antifona, acquisteranno le medesime indulgenze, recitando, come soprà, l'orazione dell' Angelus, etc. Datum in Roma dalla nostra solita residenza, li 20 aprile 1742. J. G. A., Card. Vicario; — Gasparo, arciprete; Ori., Segret.*

[6] *Si può conchiudere col seguente versetto: Ora pro nobis, etc. Ut digni, etc. Oremus, Gratiam tuam, etc.*, p. 262. Ver também o P. Maurel, *Le Chrétien instruit*, etc., p. 262.

[7] *Il versetto e l'Oremus dell' Angelus non sono necessarii al acquisto delle indulgenze, bensi il versetto e l'Oremus del Regina Cæli. Avvertasi in oltre che le indulgenze dell' Angelus sono tutte applicabili anche alle sante anime del Purgatorio, e che la S. Congregazione delle indulgenze con decreto Urbis et Orbis Dei, 29 febbrajo, 1820, dichiarò potersi conseguire le medesime, benche le orazioni prescritte si recitino alternativamente con altre persone.* (*Angelus Dom.*, p. 17.)

[8] N. do T.: A nota do autor afirma que o versículo e o *Oremus* do Ângelus não são necessários para ganhar as indulgências (ao contrário dos do *Regina Cœli*); que as indulgências do Ângelus são todas aplicáveis às almas do purgatório; e que a Sagrada Congregação das Indulgências, por decreto de 29 de fevereiro de 1820, declarou que elas podem ser obtidas ainda que as orações prescritas sejam rezadas alternadamente com outras pessoas. As chamadas das notas desta página aparecem no original fora de ordem; aqui foram numeradas em sequência.

[9] Maurel, *ibid.*

[10] *Ex audientia SS. habita die 18 Martii 1781, sanctissimus Dominus Noster Pius, Divina Providentia Papa VI, referente me infrascripto sacræ Congregationis de Propaganda fide secretario, benigne concessit, ut, iis in locis, ubi deest campanarum usus, omnes et singuli christifideles, corde saltem contriti, qui ter in die, scilicet primo diluculo, circa meridiem, et sub vesperam recitaverint piam precem, quæ incipit Angelus Domini, etc., cum tribus Salutationibus angelicis; vel Regina Cæli, etc., tempore paschali... omnes et singulas indulgentias lucrari valeant, quæ recitantibus easdem preces ad signum campanæ a Summis Pontificibus hactenus concessæ sunt quibuscumque in contrarium non obstantibus. — Datum Romæ ex ædibus dictæ Sacræ Congregationis, die et anno quibus suprà. — Stephanus Borgia, Sacr. Congr. de prop. fide, Secretarius.*

[11] N. do T.: O texto da carta traz «13 de março de 1781»; o texto latino da nota, «18 Martii 1781». Mantiveram-se ambos como impressos.

[12] Sb 5, 6.

Revision #1
Created 28 November 2026 13:47:05 by Admin
Updated 28 November 2026 13:47:05 by Admin